



## ZIMBABWE

# OPERAÇÃO MURAMBATSVINA (REPOR A ORDEM) – LARES DESTRUÍDOS, MEIOS DE VIDA ARRUINADOS

Estima-se que, em 2005, 700.000 pessoas perderam as suas casas, os seus meios de vida ou ambos em consequência da campanha massiva de expulsões forçadas e demolições de casas e instalações de negócios informais pelo governo do Zimbabwe.

As expulsões e demolições foram realizadas sem aviso adequado, ordens do tribunal ou medidas de reassentamento apropriadas, em violação das obrigações do Zimbabwe nos termos da legislação internacional de direitos humanos. Durante as expulsões, a polícia e os soldados utilizaram força excessiva: foram destruídos bens e pessoas foram espancadas.

Em Junho de 2005, o governo lançou a Operação Garikai/Hlalani Kuhle (Vida Melhor) e declarou que iria fornecer habitação aos que perderam as suas casas durante a Operação Murambatsvina. Contudo, muito poucas das vítimas da Operação Murambatsvina beneficiaram da Operação Garikai/Hlalani Kuhle, que também não respeitou as normas internacionais relativas à habitação condigna. Foram atribuídos a muitas delas pequenos lotes de terreno desguarnecidos nos quais tiveram que construir casas sem qualquer ajuda e pelo menos 20 por cento das casas construídas foram reservadas para funcionários civis, agentes da polícia e soldados.

Até à presente data, muitos dos que foram expulsos em 2005 continuam a viver em condições deploráveis. As vidas de muitas famílias ficaram ainda mais difíceis, especialmente devido à violência que rodeou as eleições de 2008 e à deterioração da economia, que provocou desemprego em massa.

